



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

29 de agosto de 2022

Notícias do Dia

Capa e Especial

“Fórum 2050 debate futuro em seminário sobre cidades inteligentes”

Fórum 2050 debate futuro em seminário sobre cidades inteligentes / Eduardo
Moreira da Costa / Professor / Departamento de Engenharia do Conhecimento /
UFSC

O que a cidade precisa para ser inteligente ?

Jornal ND festeja 16 anos
discutindo futuro, enquanto
anunciantes revelam porque
apostam no impresso.

PÁGINAS 3, 4 e 5

Fórum 2050 debate futuro em seminário sobre *idades inteligentes*

ND
16 ANOS

Como parte das *ações em comemoração aos 16 anos do veículo*, o Jornal ND reúne amanhã grandes especialistas para discutir o futuro dos municípios. *Evento será transmitido ao vivo pelo Portal ND+ a partir das 14h30*

O Jornal ND promove amanhã o seminário Cidades Inteligentes e Segurança, no auditório do Sebrae, em Florianópolis. O evento, agendado para às 14h30, faz parte do projeto 16 em 1, do Fórum 2050, comemorativo aos 16 anos de atuação do jornal. Esse é o primeiro seminário de uma série com os temas relevantes elencados e discutidos nos cadernos especiais que serão apresentados. O evento será transmitido ao vivo pelo Portal ND+.

Os seminários têm a proposta de debater com personalidades, pesquisadores e empresários o patamar que as cidades terão no ano de 2050 nas áreas cidades inteligentes, sustentabilidade,

tecnologia e desenvolvimento econômico. Também são discutidos aspectos como urbanismo e qualidade de vida.

Entre os papéis sociais do jornal está o debate sobre o desenvolvimento local e regional. O jornal ND, por meio de sua credibilidade junto aos leitores, tem como prioridade a comunicação transparente e traz voz aos valores e economia local. Por isso, o ND, que sempre registra os fatos mais relevantes, definiu temas importantes para o desenvolvimento da Capital. O ND provoca a reflexão de como estamos nos preparando para as próximas décadas, pois quando o assunto é futuro, a imprensa, empresas e governos têm responsabilidade.



Diante das profundas transformações pelas quais Florianópolis passa, temas como aumento da população e da frota de veículos, qualidade de vida e segurança devem ser abordados

ND tem histórico de defesa das prioridades de Florianópolis

O projeto 16 em 1 está conectado com a proposta do jornal, que é sempre defender as pautas da cidade e oferecer contexto e análise e trabalhar a informação, aprofundando os temas. Para o diretor de Conteúdo do Grupo ND, Luis Meneghim, o projeto valoriza o jornal impresso. “Chegamos aos 16 anos renovados, com disposição para tratar do futuro, olhando para frente, com produtos inéditos que agregam valor à informação que entregamos aos leitores todos os dias. Mesmo na era digital, o jornal é fundamental como formador de opinião, porque tem autoridade e credibilidade, que é seu maior patrimônio”, analisa.

“O ND sempre provocou o debate e a reflexão sobre temas importantes para o desenvolvimento das cidades. Com esse seminário, temos a expectativa de reunir ideias e caminhos para as próximas décadas. Pensar hoje, para construir cidades inteligentes”, destaca Roberto Bertolin, diretor regional do Grupo ND em Florianópolis.

O seminário é realizado pelo Jornal ND, com o patrocínio do Armazém Rita Maria e com o apoio do Sebrae/SC.

Debatadores renomados discutem os temas

A cidade de Florianópolis vem tendo, ao longo dos últimos anos, profundas transformações. Algumas delas são muito visíveis, como o crescimento populacional e o aumento da frota de veículos. Somam-se a isso grandes empreendimentos e transformações que implicaram na estruturação de uma cidade muito mais complexa, que adquiriu características de uma “metrópole nacional”.

O tema Cidades Inteligentes e Segurança será debatido sob a ótica dos especialistas Eduardo Moreira da Costa, Ângelo Arruda, Dalmo Vieira Filho, Araújo Gomes, Guilherme da Silva Grillo e Walter Silva Koerich.

Eduardo Moreira da Costa é consultor independente e professor do Departamento de Engenharia do Conhecimento da UFSC.

Ângelo Marcos Vieira de Arruda é Arquiteto e Urbanista e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O arquiteto Dalmo Vieira Filho, grande nome do patrimônio nacional, ajudou a tomba centros históricos em mais de 30 cidades brasileiras. O coronel Araújo Gomes é secretário municipal de Segurança Pública.

Os empresários Guilherme da Silva Grillo e Walter Silva Koerich, também irão avaliar e debater os temas.



O ND sempre provocou o debate e a reflexão sobre temas importantes para o desenvolvimento das cidades. Com esse seminário, temos a expectativa de reunir ideias e caminhos para as próximas décadas.”

Roberto Bertolin,
diretor regional do Grupo
ND em Florianópolis

Serviço

O quê: seminário Cidades Inteligentes e Segurança

Quando: amanhã, às 14h30

Como acompanhar: o evento presencial é só para convidados, mas será transmitido ao vivo pelo Portal ND+

Conhece quem vai participar do seminário



Eduardo Moreira da Costa, consultor independente e professor do Departamento de Engenharia do Conhecimento da UFSC



Araújo Gomes, coronel e secretário municipal de Segurança Pública



Ângelo Marcos Vieira de Arruda, arquiteto e urbanista e doutor em educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Guilherme da Silva Grillo, empresário



Dalmo Vieira Filho, arquiteto que ajudou a tomba centros históricos em mais de 30 cidades brasileiras



Walter Silva Koerich, empresário

Notícias do Dia

Capa e Plural

“Fita retorna em modelo híbrido com duas estreias e pauta inclusiva e acessibilidade”

Fita retorna em modelo híbrido com duas estreias e pauta inclusiva e acessibilidade / Festival Internacional de Teatro de Animação / Centro de Cultura e Eventos / Departamento de Artes Cênicas / Sassá Moretti / DAC / Zélia Sabino / UFSC

FITA 2022

O melhor do teatro de animação ganha espaço em Floripa de 13 a 15 de setembro.

PÁGINA 16



Divulgação/ND

Fita retorna em modelo híbrido com **duas estreias e pauta inclusiva** e acessibilidade

Festival Internacional de Teatro de Animação, que será realizado de 13 a 15 de setembro em Florianópolis, prevê 25 ações, espetáculos com companhias do Brasil e da Holanda, oficinas e conversas. Inscrições estão abertas

O Fita (Festival Internacional de Teatro de Animação), realizado desde 2007 em Florianópolis, retoma neste ano depois de dois anos sem a edição anual. Presencial e online, o 13º Fita trará entre 13 e 15 de setembro espetáculos de companhias do Brasil e da Holanda, oficinas e mesas de conversas. Nesta edição, duas estreias estarão no festival, que leva para o centro do debate a acessibilidade e a inclusão no teatro de formas animadas. As inscrições para as atividades formativas já estão abertas e podem ser feitas pelo site fita-floripa.com.br. Tudo gratuito.

No total, serão 25 ações, entre elas apresentações com as com-

panhias Duda Paiva Company (Holanda), Catibrum Teatro de Bonecos (Belo Horizonte/MG) e XPTO (São Paulo/SP) e os catarinenses O sombrista (Turvo), Cirquinho do Revirado (Criciúma), (A)Gentes do Riso (Florianópolis), Grupo Tissier (Florianópolis) e B'Ro. Arte Comunicativa (Florianópolis). As mesas de conversa e oficinas terão a participação de profissionais do teatro de animação e especialistas em acessibilidade.

“Vai ser um Fita menor se comparado a anos pré-pandêmicos, mas grande na qualidade e na democratização dos espetáculos por meio das plataformas online e da acessibilidade, junto com ativi-

dades presenciais. A palavra resistência é muito forte nesse momento. Sabemos que a arte faz toda a diferença, sempre”, afirma Zélia Sabino, coordenadora do Fita ao lado de Sassá Moretti e Gustavo Bieberbach.

Os espetáculos poderão ser conferidos em teatros, a céu aberto, online e do Fita Visita, em creche, asilo e escola de Florianópolis, sendo estas ações exclusivas. Pelo menos uma das sessões presenciais de cada espetáculo terão tradução em Libras, a Língua Brasileira dos Sinais que garante acesso dos surdos às apresentações. Já os espetáculos “JOE5” e “Oroboro” não têm falas e, mesmo sem Libras, são acessíveis.



“Felpo Filva”, da Cia. Cirquinho do Revirado, de Criciúma, terá duas sessões dia 14, às 10h e às 15h, no Teatro Carmem Fossari



Vinda da Holanda, Duda Paiva apresenta “JOE 5”, o almejado ser perfeito

Os instigantes “JOE 5” e “Oroboro”

“JOE 5”, de Duda Paiva Company (Holanda), estreia no Brasil no festival. Neste novo solo, num mundo pós-apocalíptico, o homem é projetado por um sistema extraterrestre que cria um neo-humano perfeito. O mundo distópico de “JOE 5” flerta com o cyberpunk e visões futuristas. A apresentação será online, gratuita, dia 13, às 20h, seguida de conversa com Duda.

Outra estreia é “Oroboro”, da Cia XPTO (São Paulo), presencialmente e online. Um naufrago

à deriva é hostilizado por urubus e resolve mergulhar no oceano. Numa ilha próxima, uma misteriosa serpente deixa um estranho ovo que aguça a ambição dos seres do lugar. Nesta montagem, repleta de humor, mistérios e trapaças, o mito de Oroboro – a serpente que devora a própria cauda – representa o caráter cíclico da existência. Será no dia 15 de setembro, em três horários: 10h, virtualmente, 15h e 20h, presencialmente, no Centro de Cultura da UFSC.

Sobre o FITA

■ O Fita nasceu em 2007, com objetivo de ampliar o acesso a espetáculos de teatro de animação, a partir da parceria da professora do Departamento de Artes Cênicas da UFSC, Sassá Moretti, e da então cenógrafa do DAC/UFSC, Zélia Sabino, hoje funcionária aposentada voluntária do departamento. Foi realizado anualmente ininterruptamente até 2019, com companhias de todo Brasil e várias partes do mundo.

Notícias do Dia

Serviço

“Inscrições para curso em anatomia humana”

Inscrições para curso em anatomia humana / 2º Curso de Atualização Prática em Anatomia Humana / CCB / Centro de Ciências Biológicas / Ana Paula Marzagão Casadei / Cristiane Meneghelli / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

SAÚDE

Inscrições para curso em anatomia humana

A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) abre esta semana as inscrições para o 2º Curso de Atualização Prática em Anatomia Humana. As inscrições podem ser realizadas na quinta-feira (1), das 9h às 11h e da 13h30 às 15h30, de forma presencial no bloco G, sala 406, do CCB (Centro de Ciências Biológicas) da instituição. A atividade é voltada a estudantes da UFSC que já cursaram, com aprovação, a disciplina de anatomia humana. Será necessário apresentar o histórico escolar no ato de inscrição.

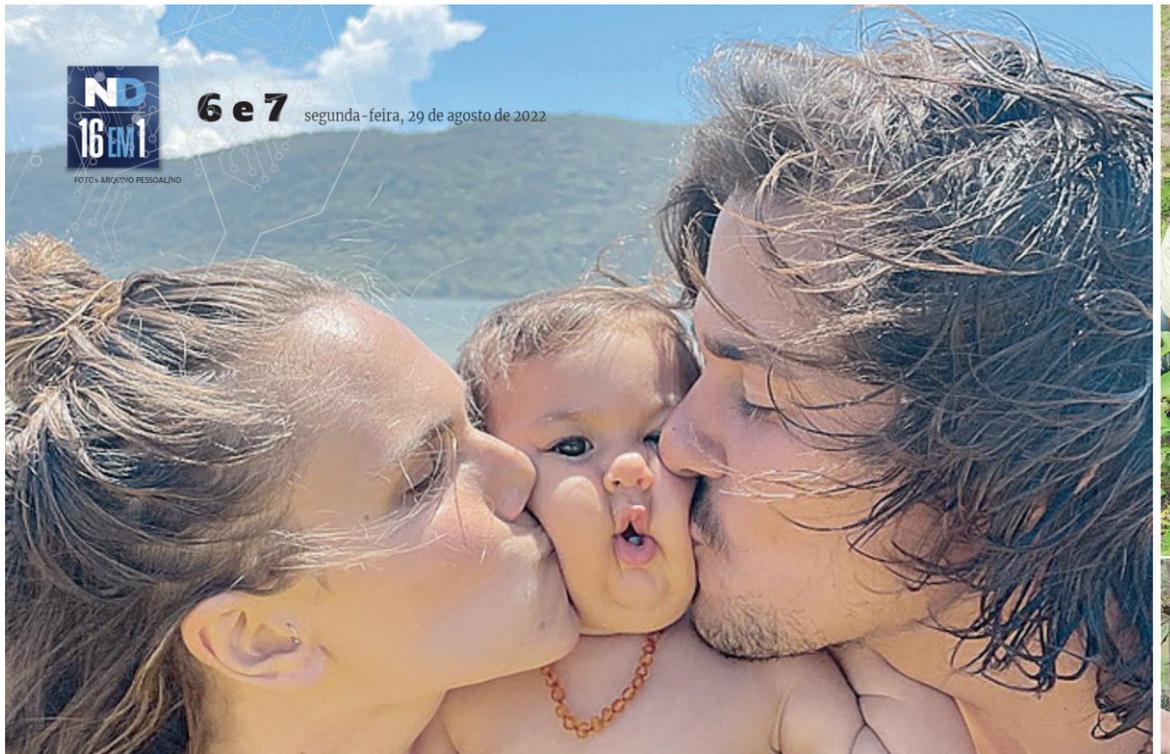
O objetivo é desenvolver aulas práticas demonstrativas de atualização de conteúdos de anatomia humana do aparelho locomotor, neuroanatomia e sistemas orgânicos, a fim de auxiliar acadêmicos de fases mais adiantadas de diversos cursos de graduação da UFSC a atualizarem seus conhecimentos em anatomia, com consequente facilitação do estudo em disciplinas profissionalizantes. O curso será ministrado pelas professoras Ana Paula Marzagão Casadei e Cristiane Meneghelli.

Notícias do Dia

Caderno ND 16 em 1

“Green Money estimula os investimentos responsáveis”

Green Money estimula os investimentos responsáveis / Sustentabilidade /
Alessandra Luglio / Paula Guerra / Estudante / Pós-Graduação em Engenharia
Ambiental / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Green Money estimula os investimentos responsáveis

Uma das tendências do mundo, quando o assunto é sustentabilidade, é o chamado Green Money, ou, numa tradução livre, “dinheiro verde”, ou, numa tradução livre, “dinheiro verde”



Texto
Bianca Queda
Equipe de dados
Lorenzo Dornelles e Vanessa da Rocha

Uma das tendências do mundo quando o assunto é sustentabilidade é o chamado Green Money, ou, numa tradução livre, “dinheiro verde”. Não se trata de uma moeda propriamente, mas de investimentos socialmente responsáveis com relação ao ambiente. São empresas que apresentam equilíbrio e justiça social, sustentabilidade e elevada governança corporativa.

O grande desafio das empresas sustentáveis no século 21 é trabalhar de modo que o ambiente não seja prejudicado, tentando poluir cada vez menos ao produzir. O professor e pesquisador de permacultura Marcelo Venturi enfatiza que “as

empresas mais sustentáveis sempre são as locais. Quanto menor e que produza com produtos locais, mais sustentável é a empresa. Quanto maior e mais dependente de produtos de lugares mais distantes, mais insustentável”, explica. Portanto, o produto da rua em que se vive é mais eficiente, pois valoriza o que é local.

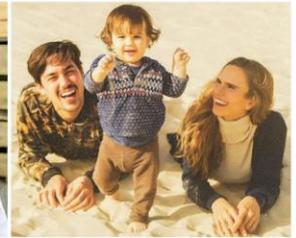
“Gosto da ideia de ter uma horta em casa e uma composteira”, diz Venturi, enquanto reflete que é preciso olhar para as grandes empresas, que também são as responsáveis pelos maiores danos ao meio ambiente.

No Brasil, as cinco empresas mais sustentáveis são: Natura Cosméticos, Unilever, Nestlé, Valeo e Samsung. “O que essas empresas têm em comum é demonstrar como é possível crescer, produzir e vender respeitando os recursos naturais e a continuidade harmônica das relações entre os seres vivos”, pontua a estudante da pós-graduação em engenharia ambiental da UFSC (Universidade Federal de Santa

Catarina), Paula Guerra, 32 anos.

Porém, ainda que o mundo corporativo esteja tomando um rumo mais consciente é preciso que o consumo também caminhe para essa direção. “A sustentabilidade está no batimento de produzir e consumir. E isso tem a ver com o estilo de vida das pessoas, que impacta diretamente na poluição do planeta”, acredita.

Uma pesquisa feita pela UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) constatou que se a população mundial adotasse o nível de consumo da população norte-americana, precisaríamos de quatro a cinco planetas para manter tal estilo de vida. A matemática é simples: subtrair recursos da natureza para os processos de transformação é gerar resíduos. Ou seja, a exploração de recursos naturais e o descarte inconsciente de resíduos, derivado do consumo exagerado custa caro. Há um limite para as transformações sobre o planeta, que está pautada na noção de sustentabilidade.



Letícia e Gabriel escolheram criar Gaia e viver da maneira mais natural possível e longe do consumismo

O estilo de vida sustentável começa com a reciclagem do lixo

Se no âmbito corporativo e governamental temos ações que exigem grandes investimentos financeiros para a sustentabilidade, no dia a dia o que nos impede de adotar este estilo de vida são os hábitos nocivos, como tomar banhos demorados ou deixar luzes acesas ao sair dos cômodos - o que desperdiça recursos primordiais como água e energia.

Fabiana Tasca, 32 anos, é engenheira sanitária e integrante da Acesa (Associação Catarinense de Engenheiros Sanitaristas e Ambientais). Ela sugere que uma

sociedade sustentável precisa de qualidade e não de quantidade.

“Ouço por aí que é difícil aplicar a sustentabilidade no dia a dia, que é caro, que a correria não permite. Mas não praticá-la nem sequer deveria ser uma opção, visto o seu significado”, afirma Fabiana.

Na Semana do Meio Ambiente 2022, promovida pela UFSC, entre os dias 20 e 24, de junho deste ano, a nutricionista vegana e ambientalista Alessandra Luglio indicou cinco atitudes para um estilo de vida mais sustentável.

Confira e pratique:

1. recicle o lixo
2. consuma mais orgânicos
3. reutilize embalagens e prefira produtos a granel
4. descasque mais alimentos
5. consuma peças de segunda mão

A ideia é pensar em formas de consumo mais saudáveis para a população e o planeta, com foco na conservação da vida de um ecossistema, isto é, da comunidade e do meio ambiente.

Uma família que vive respeitando a ecologia

O nome da família é Natureza Orgânica nas redes sociais. O lema: natureza, amor e conexões para uma nova era. Letícia Wagner, gaúcha de 28 anos, e Gabriel Neto, mineiro de 30, estão juntos há 10 anos, desde 2012. Esse amor gerou Gaia, de um ano e 6 meses, nascida em Garopaba, no litoral catarinense. Hoje, os três corações habitam a cidade universitária da Pedra Branca.

A rotina do casal é acordar às 5h, meditar e fazer yoga. Depois, despertam a pequena Gaia às 6h. Pela manhã, preferem comer frutas, compradas no comércio local.

Então, começam os cuidados com a filha: trocar a fralda de pano e vestir a roupinha do dia. Todas as roupas de Gaia são compradas em brechó. “A gente acredita que a roupa mais ecológica é aquela que já existe no planeta, por todos os impactos ambientais”, declara Letícia.

Gabriel leva a filha de bicicleta para a creche, evitando a emissão de carbono, enquanto Letícia começa a ajeitar a casa e a lavar as fraldas de pano do dia anterior. “A Gaia nunca usou uma fralda de plástico, optamos por roupas de brechó e fraldas de pano desde que ela nasceu”, contam.

Em seguida, começa o preparo do almoço, com alimentos orgânicos e agroflorestais e o mais local possível. Eles não consomem carne. A limpeza da louça, da roupa e da casa é feita com um produto biodegradável, ecológico, caseiro e que não faz mal nem para a pele da família, nem para o meio ambiente: sabão de coco em barra, o mais natural possível.

A ida ao supermercado é só para compras muito pontuais e eles levam sacola ecológica para não usar plástico ou papel. Eles não compram alimentos embalados, apenas o pão. E as sacolas plásticas vão para o lixo do banheiro. “Não usamos materiais que derivam do petróleo; o plástico de uso único é muito prejudicial para o meio ambiente”, alerta Letícia.

No começo da tarde, Gaia volta para casa de bicicleta com a mãe, e é hora do banho, com esponja vegetal e shampoo, condicionador e sabão sólidos. Depois, Gaia e a mãe aproveitam para brincar ao ar livre e entrar em contato com a natureza. Além das roupas, os brinquedos da Gaia são achados ou de doação. “Não compramos brinquedos para a Gaia, a maioria ela ganha de uma criança que não brinca mais, ou trocamos com algum amigo do

condomínio. Sempre que vamos fazer o trabalho de limpar a praia em Garopaba, encontramos brinquedos para ela brincar. Tudo achado, recolhido e retirado da praia.”

Segundo Letícia, a sustentabilidade rege tudo na vida da família, que pensa duas vezes antes de consumir algo novo. A ideia é tentar consertar antes de comprar.

Enquanto isso, Gabriel toca a empresa Agroforestry Carbon, que trabalha na compensação de carbono no sistema agroflorestal, orientando o pequeno agricultor a pensar em novas fontes de renda.

No fim do dia é hora da janta: comida vegana. A família não come fora. “A gente preza muito por comer em casa, por questão de saúde, estar em família e confraternizar”, diz a mãe.

No fim do dia, Gabriel faz a destinação correta do lixo. A reciclagem consciente também é adotada pela família. Todos os materiais são devidamente destinados. A rotina deles é pautada na alimentação saudável e consciente, e não poderia ser diferente. A mãe da Gaia é enfática quando diz: “Tudo que você come impacta a sua saúde e o meio ambiente”.

Notícias do Dia
Caderno ND 16 em 1
"O futuro das cidades"

O futuro das cidades / Cidades Inteligentes / Gêmeos digitais / Professor / Carlos Vaz / Arquitetura e Urbanismo / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



O futuro das *idades*

O crescimento urbano acelerado traz muitos desafios para gestores e cidadãos, e o desenvolvimento das *idades* desempenha um papel fundamental no futuro do planeta

**NÚCLEO DE DADOS
E INVESTIGAÇÃO**

Texto
Jonas Grützmann
Equipe de dados
Lorenzo Dornelles e Vanessa da Rocha

Você já imaginou como será a sua cidade no futuro? Questões como desenvolvimento sustentável, tecnologia, mobilidade urbana, qualidade de vida, bem-estar populacional, infraestrutura, energia, alimentação, emprego, etc, estão na lista de pontos fundamentais na maioria dos países.

Um conceito que chama a atenção, e ganha cada vez mais espaço ao redor do mundo, são as "smart cities" ou cidades inteligentes, em bom português.

A IESE Business School, universidade referência na área de negócios, publica desde 2014 um ranking anual, classificando as cidades que mais se desenvolveram no conceito de "smart cities".

Cada uma dessas variáveis é composta por um subgrupo de indicadores. Por exemplo, o ranking na categoria Meio Ambiente é definido a partir da análise dos índices de poluição, emissão de gás carbônico, acesso à água potável, etc.

NO RANKING DE 2020, AS CINCO PRIMEIRAS COLOCADAS FORAM:

- 1 LONDRES
- 2 NOVA IORQUE
- 3 PARIS
- 4 TÓQUIO
- 5 REQUIAVIQUE

Já a cidade brasileira mais bem colocada foi **SÃO PAULO**, que ocupava a 123ª posição, com destaque para a sua colocação na categoria Conexões Internacionais, como a 41ª cidade da lista.

O IESE Cities in Motion Index avalia nove critérios para definir uma cidade como Smart City:

CAPITAL HUMANO;
COESÃO SOCIAL;
ECONOMIA;
GOVERNANÇA;
MEIO AMBIENTE;
MOBILIDADE E TRANSPORTE;
PLANEJAMENTO URBANO;
CONEXÕES INTERNACIONAIS;
TECNOLOGIA.

Cidades mais inteligentes do mundo

Outra lista que busca classificar as cidades mais inteligentes do mundo é a Smart City Strategy Index, feita pela consultoria Roland Berger. Para elencar as cidades, são analisados 12 critérios, divididos em dois grupos:



AÇÃO

GESTÃO DE ENERGIA E MEIO-AMBIENTE
MOBILIDADE
SAÚDE
EDUCAÇÃO
GOVERNANÇA
EDIFICAÇÕES;



FACILITADORES

INFRAESTRUTURA
ESTRUTURA POLÍTICA E LEGAL
ENGAJAMENTO DOS CIDADÃOS
E DEMAIS ATORES URBANOS
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA
PLANEJAMENTO
ORÇAMENTO.

No ranking publicado em 2019, as três primeiras colocadas foram, respectivamente: Viena, Londres e Saint-Albert (Canadá), com destaque para a última que é a única cidade do pódio com menos de um milhão de habitantes.

Apesar de ter se tornado uma tendência a pouco tempo, o conceito de cidade inteligente não é novo, surgiu na década de 1990, no entanto, ainda é pouco explorado na maior parte dos municípios brasileiros. Por aqui, enfrentamos barreiras como a dificuldade de acesso a muitos municípios, pouco investimento e falta de capacidade técnica para coleta de uma base de dados qualificada sobre as cidades.

Porém, a coleta de informações sobre os hábitos da população, especialmente a urbana, é fundamental, pois, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 55% da população mundial vive em áreas urbanas e a expectativa é de que esta proporção aumente para 70% até 2050. Já no Brasil, esse número é ainda maior. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mais de 84% dos brasileiros vivem em áreas urbanas.

Cenário de Florianópolis

Florianópolis é uma das cidades que tenta conciliar as iniciativas que podem tornar os espaços considerados “inteligentes” mais acessíveis para todos os cidadãos, com a preservação das belezas naturais que fazem da Ilha Magia um dos pontos turísticos mais procurados por brasileiros e estrangeiros.

De acordo com dados do IBGE, em 2021 a capital tinha uma população estimada em 516 mil habitantes, mas convive com os fluxos de mais de 1,2 milhão de pessoas que habitam sua região metropolitana. Além disso, ondas de turistas inundam as belas praias a cada verão ou feriado prolongado. Esses visitantes, que vêm de várias partes do Brasil e dos países vizinhos, em geral, circulam usando automóveis. Desta maneira, os congestionamentos se tornaram parte do cotidiano local dos moradores.

Para encarar estes obstáculos, a ciência, a tecnologia e a inovação podem oferecer alternativas para ajudar no desenvolvimento da cidade, afinal, Florianópolis enfrenta o desafio de conectar

seus vários núcleos urbanizados, distribuídos ao longo dos 54 km da Ilha, com a parte continental e os municípios vizinhos.

A ideia para o enfrentamento das dificuldades é simples: por meio de uma cidade mais eficiente, sustentável e conectada com o cidadão, podemos resolver desde problemas estruturais como o saneamento básico e a mobilidade urbana, além de até mesmo ter a oportunidade de debater temas cruciais para o futuro da humanidade, como a preservação ambiental através da expansão de fontes de energia renováveis.

Porém, na prática, ainda temos um caminho muito longo para entender quais são as reais necessidades de uma cidade em constante mudança. O professor de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Carlos Vaz, destaca que a cidade é um sistema complexo e muitas vezes é difícil saber quais são os investimentos necessários, por isso, é fundamental coletar dados para ter uma visão completa do perfil populacional.

“Em cidades turísticas é muito

importante saber onde fazer os investimentos, onde eu vou construir um posto de saúde novo, onde eu vou fazer uma intervenção para melhorar uma calçada ou criar uma ciclovia. (Porque) Tem um aumento populacional muito grande e depois tem uma redução dessa população”, destaca Carlos.

Ainda de acordo com o professor, o conceito de cidades inteligentes, na Europa ou nos Estados Unidos, por exemplo, está muito ligado a interferências que sejam assertivas, pois o custo de mão de obra e material é muito elevado. “Eles tentam fazer o melhor projeto possível, verificar as melhores informações e dados que eles têm acesso para fazer essa intervenção. A gente, por outro lado, tem problemas para ter verba suficiente e não tem uma base de dados adequada para suprir com informações o gestor.”

Assim, mais do que usar a tecnologia no dia a dia, ser uma Smart City diz respeito a usar e gerir com eficiência os recursos da cidade, buscando criar um ambiente dinâmico, plural, acessível e em constante evolução.

‘Gêmeos digitais’

Outra tendência tecnológica que pode ser usada para o desenvolvimento das cidades inteligentes são os “gêmeos digitais”. Eles propõem uma ideia simples: um mundo virtual habitado por avatares representando pessoas reais.

Para explicar de forma resumida, um “digital twin” é uma réplica exata de algo que existe no mundo físico, mas com uma única missão: fornecer um feedback sobre como a versão pode funcionar na vida real. Por meio de um software de gerenciamento é possível, por exemplo, avaliar o ciclo de vida de produtos virtuais, permitindo assim, a compreensão de informações sobre padrões de uso, pontos de degradação, capacidade de carga de trabalho, defeitos ocorridos, etc. Isso auxilia na redução do tempo gasto com o projeto, ajuda nos testes e melhora os rendimentos do produto quando ele chegar ao consumidor.

Na prática, ainda estamos

tentando conhecer melhor quais podem ser os benefícios reais dessas plataformas de simulação na vida das pessoas e dos governos que as administram, no entanto, já é possível vislumbrar o grande impacto que a tecnologia trará na qualidade de vida e nos hábitos dos cidadãos. Cidades como Singapura e Xangai possuem gêmeos digitais criados para ajudar a melhorar o design e as operações de edifícios, as ruas e os sistemas de transporte.

Para o professor Carlos, essa tecnologia pode beneficiar todos os municípios, desde que haja uma pesquisa embasada em dados científicos, pois as cidades são um sistema complexo, onde a existência de muitas variáveis dificulta a gestão e a melhor utilização dos investimentos disponíveis. “Quanto mais dados eu conseguir captar sobre os edifícios ou dos próprios usuários, mais informações eu tenho para planejar a cidade”, aponta ele. “A gente traz o conceito de gêmeos digitais para criar um

modelo que é baseado tanto em variáveis estáticas, quanto em variáveis dinâmicas. Hoje, nós temos uma série de sensores no meio urbano. Você tem sensores de temperatura, sensores de umidade, tem sensores que são as câmeras, que estão espalhadas pelo centro urbano, os próprios usuários que estão no ambiente com celulares.”

O professor ressalta que é essencial coletar uma base diversificada de dados devido à natureza particular das informações. “Os dados sobre mobilidade têm uma característica, os dados sobre temperatura e ambiente climático tem outra. Se a gente conseguir juntar esses dados todos, a gente vai conseguir planejar melhor a cidade. Eu tenho uma série de dados sobre edifícios, eu faço essa extração, junto com os dados dos usuários e levo esse modelo para o mundo digital. A partir desse modelo, eu consigo extrair conhecimento e devolver isso para o ambiente físico.”

Notícias do Dia

Caderno ND 16 em 1

“Projeto Horta Feliz e a prática da compostagem em escola”

Projeto Horta Feliz e a prática da compostagem em escola / Guilherme Violato Girol / Engenheiro Sanitarista e Ambiental / Universidade Federal de Santa Catarina



Projeto Horta Feliz e a prática da compostagem em escola

O atmmom
momomom
momo ommoo
omo futuras
gerações?

NÚCLEO DE DADOS E INVESTIGAÇÃO

Texto
Carolina Coral
Equipe de dados
Lorenzo Dornelles e Vanessa da Rocha

Desde 2012, a Escola Jovem EEM Jacó Anderle, do bairro Vargem Grande, na Capital, desenvolve o Projeto Horta Feliz, idealizado inicialmente pelo professor Virgílio Afonso Veit. Após sua morte, as outras gerações de professores deram continuidade ao projeto.

A diretora Sharon Ellen dos Anjos frisa que a horta pedagógica foi criada com o propósito de utilizar o espaço como laboratório intra, inter e transdisciplinar, onde os professores pudessem trabalhar as questões de ensino-aprendizagem de acordo com as características e singularidades de cada disciplina.

O plantio e a limpeza dos canteiros são realizados pelo grupo de professores que voluntariamente

fazem mutirões aos sábados, pelo menos uma vez por mês, para deixar a horta mais bonita. Os alunos das turmas do ensino médio também realizam o plantio e a limpeza dos canteiros quando estão em atividade com algum professor ou professora. Os alimentos ali produzidos são bem diversificados, indo desde ervas medicinais e temperos a canteiros de hortaliças, tubérculos e leguminosas como alface, berinjela, aipim, tomate-cereja, couve, cenoura e pepino, além do pomar com várias espécies frutíferas.

Dadas as dimensões da escola, que conta com amplos espaços de área verde, o projeto Horta Feliz pôde se desenvolver. Os professores responsáveis ressaltam também a importância do projeto em relação às mudanças do Novo Ensino Médio, em que os alunos passarão a ter uma carga horária maior, sendo 600 horas de disciplinas obrigatórias e outras 400 horas de itinerário formativo.

Os estudantes terão de escolher

projetos transdisciplinares como complemento da sua formação, portanto o Projeto Horta Feliz atenderá as demandas desse novo modelo educacional para o ensino médio. Ademais, a proposta curricular do estado traz a educação ambiental como um dos eixos pedagógicos.

Além da horta, foi implantado na escola um projeto de compostagem que envolve não apenas os docentes e os discentes como quase a totalidade da comunidade escolar, já que as merendeiras também participam da ação por meio da separação dos resíduos orgânicos. Recentemente, ocorreu na escola uma primeira oficina de compostagem que contou com a ajuda do mandato agroecológico do vereador Marquito, o qual concedeu pessoas capacitadas tecnicamente para a aplicação prática e teórica da montagem da leira. Para a diretora, esse projeto é de suma importância, já que a proposta pedagógica da escola é educar por meio de exemplos e das boas práticas coletivas e comunitárias.



Horta pedagógica foi criada para ser utilizada como laboratório intra, inter e transdisciplinar

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Os desafios e a importância de ‘ressignificar’ o lixo

Professor de sociologia e um dos coordenadores da Horta Feliz, Luiz Carlos Filho diz que antes do início do projeto da compostagem o primeiro passo foi derrubar o mito da questão do lixo como semântica, pois a própria palavra traz uma conotação pejorativa, diminuindo a importância dos resíduos sólidos. “Nessa perspectiva, demonstramos que nem tudo se joga fora, podemos fazer com que os alunos repensem a destinação desses resíduos como um problema social dentro de uma cadeia complexa que envolve desde o consumo de alimentos, passando pela problemática da separação e coleta, até a destinação final do lixo”, destaca.

Além disso, os professores enfatizam a necessidade de os órgãos públicos revisarem a questão do descarte do lixo em Florianópolis, já que o município tem um alto gasto anual com aterro sanitário. Segundo os professores, esta é uma verba pública que poderia ser economizada se a destinação dos resíduos sólidos fosse mais eficiente, com políticas públicas de incentivo ao descarte e tratamento dos compostos orgânicos, como, por exemplo, o fortalecimento de pátios de compostagem, os quais não apenas trariam apenas vantagem ambiental como também econômica.

“A escola é um espaço voltado para a formação integral do ser humano, e não apenas para que alunos aprendam conteúdo. A horta pedagógica e a compostagem servem também para a formação de sujeitos que atentem para a cidadania e os direitos humanos, trazendo esses debates sobre consumo consciente, destinação dos resíduos orgânicos, desigualdade social, desmatamento e uma série de outras problemáticas sociais que se relacionam diretamente com produção de alimento e com descarte daquilo que é considerado lixo”, destaca o professor de sociologia.

Empresa catarinense cria ferramentas e tecnologias para a otimização do uso da água

Em 2006, durante a sua graduação na Universidade Federal de Santa Catarina, Guilherme Violato Girol, engenheiro sanitário e ambiental, conta que enquanto cursava a disciplina de abastecimento de água, ele já havia internalizado que gostaria de empreender na área. “Ao fazer a disciplina, vislumbrei uma área com muitas oportunidades, por isso, na época, comecei a trabalhar como bolsista em um projeto de pesquisa no qual foi possível ter contato com metodologias e ferramentas de otimização para aplicar nos sistemas de abastecimento de água, objetivando o controle e o combate às perdas desse importante recurso natural”, explica. Nesse mesmo período, Guilherme conheceu o seu atual sócio, Manoel Carlos Solera, engenheiro de automação que já estava empreendendo em uma outra empresa, mas

que também queria trabalhar na área do saneamento. Juntamente com outros integrantes, criaram a SANOVA. “O nosso principal objetivo é otimizar o uso desse recurso natural, melhorar a eficiência na distribuição de água nas cidades e nas empresas e, principalmente, retirar menos água da natureza, valorizando o meio ambiente”, destaca o empresário.

Nestes 12 anos de mercado, a SANOVA tem contribuído para a disseminação de ideias, tecnologias e processos voltados para melhorar o dia a dia das empresas de saneamento, incentivando-as a prestarem um serviço de maior qualidade, e, consequentemente, para a população daquelas cidades. “Atuamos com uma cadeia forte de parceiros e profissionais, e procuramos agregar nossas representações comerciais de softwares e equipamen-

tos de qualidade para somar aos nossos serviços, gerando assim confiança e satisfação de nossos clientes”, afirma o empresário.

Segundo o engenheiro sanitário e ambiental, o conceito perda de água é bastante amplo e precisa ser bem explicado para que não haja entendimentos equivocados. Ele explica que existem dois tipos de perdas de água: as reais ou físicas, que são constituídas basicamente dos vazamentos que enxergamos na rua, causados por excesso de pressão na rede, falta de manutenção preventiva, uso de material de baixa qualidade, má execução da obra, e as classificadas como aparentes ou não físicas, que correspondem aos erros de medição dos hidrômetros devido principalmente à sua idade/tempo de uso, fraudes e ligações clandestinas dos usuários.



Ao fazer a disciplina, vislumbrei uma área com muitas oportunidades, por isso, na época, comecei a trabalhar como bolsista em um projeto de pesquisa no qual foi possível ter contato com metodologias e ferramentas de otimização para aplicar nos sistemas de abastecimento de água, objetivando o controle e o combate às perdas desse importante recurso natural.”

GUILHERME VIOLATO GIROL, engenheiro sanitário e ambiental

Consumo consciente

“Essas duas parcelas de perdas correspondem às perdas totais que um sistema de água de uma cidade possui. Algumas apresentam perdas reais maiores do que perdas aparentes, e vice-versa”, explica o engenheiro sanitário Guilherme Violato, o que acarreta em estratégias e soluções diferentes para cada tipo de problema.

Atualmente, as perdas de água são calculadas por indicadores que as próprias empresas de saneamento estruturam internamente e divulgam para órgãos reguladores. Assim, é possível obter, por exemplo, os números de todas as cidades de Santa Catarina e avaliar como está o setor nesse quesito. De acordo com dados atualizados do SNIS (Sistema

Nacional de Informações sobre o Saneamento), em 2019 Santa Catarina possuía 34,51% de índice de perdas na distribuição. Esse indicador expressa o percentual do volume total de água disponibilizado que não foi contabilizado (perdas aparentes) ou perdido (perdas reais) na distribuição.

“Em relação à média nacional (cerca de 40%), o estado está numa posição melhor (34,51%). Porém, esse número não é motivo de orgulho. O ideal seria termos índices abaixo de 20%. Logo, entende-se que existe ainda muito trabalho a ser feito, e é justamente em cima dessa principal problemática que a SANOVA atua no mercado”, ressalta o engenheiro.

A empresa oferece equipamentos de medição de qualidade para o correto cálculo dos indicadores, serviços de consultoria para auxiliar o município, qual caminho percorrer para melhorar a prestação de seus serviços, treinamentos, serviços de modelagem e simulação hidráulica, fornecimento de softwares, entre outros.

Contudo, além das incumbências dos órgãos responsáveis pela distribuição e pelo controle de água, o empresário pontua: “Em termos de consumo de água, entendo que cada vez mais as pessoas vão enxergar a importância de consumirem água de forma racional, criando hábitos mais conscientes no seu dia a dia”.

Notícias do Dia
Caderno ND 16 em 1

“Tendência para tecnologia voltada para sustentabilidade e cuidado com a saúde”

Tendência para tecnologia voltada para sustentabilidade e cuidado com a saúde / Narbal Silva / Graduado em Psicologia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Tendência para tecnologia *voltada para sustentabilidade* e cuidado com a saúde

Analistas de *diversas áreas oferecem um panorama acerca de como serão as novas formas do relacionamento humano*, num mundo onde a tecnologia avança vertiginosamente

NÚCLEO DE DADOS E INVESTIGAÇÃO
Texto
Ani Castellón
Equipe de dados
Lorenzo Dornelles e Vanessa da Rocha

A busca pelo equilíbrio será uma constante nas próximas décadas. Florianópolis já estava no caminho da sustentabilidade, ecologia, alimentação consciente e práticas espirituais e físicas.

É muito perceptível a quantidade de lojas, armazéns, restaurantes e espaços dedicados à saúde e ao bem-estar.

A área da alimentação saudável é um nicho muito forte. Uma

pesquisa realizada em 2020 pela consultoria Equilibrium, e publicada na Revista Veja Saúde, demonstra que o interesse pelo Veganismo decolou em 981% nos últimos 8 anos.

“É um crescimento enorme, que transformou a forma com que vemos a indústria de alimentos”, explicou Marques.

O especialista revelou que as tendências não só apontam ao veganismo, como também ao consumo de produtos saudáveis, diferenciados, artesanais, sem tóxicos e

sem conservantes.

“O mercado de produtos orgânicos ou adaptados a restrições alimentares cresceu exponencialmente nos últimos anos, e grandes empresas têm adaptado seu mix de ofertas para este segmento. É hoje um mercado em alta, e dada a questão de saúde evidenciada pelo COVID-19, não se espera uma desaceleração desta tendência no curto prazo”, diz o psicólogo Narbal Silva.

“O mercado de produtos orgânicos ou adaptados a restrições alimentar cresceu exponencialmente nos últimos anos, e grandes empresas têm adaptado seu mix de ofertas para este segmento. É hoje um mercado em alta, e dada a questão de saúde evidenciada pelo COVID-19, não se espera uma desaceleração desta tendência no curto prazo.”

NARBAL SILVA, psicólogo



Os efeitos do mundo virtual no consumo do futuro

Não tem volta. Nem escolha. O presente e o futuro do mundo são tecnológicos. E isso é tão real que a maioria dos jovens se sente mais confortável se relacionando com pessoas por meio da virtualidade. E esta decisão parece bem lógica depois de dois anos de distanciamento social provocado pela pandemia, em que o mundo inteiro só tinha opção de interagir pelas plataformas digitais.

No meio da epidemia, as cifras de usuários de internet aumentaram. Estudo do CGIBR (Comitê Gestor da internet no Brasil) feito no fim do ano passado revelou que o país tem 152 milhões de usuários da rede, o que corresponde a 81%

da população. Pela primeira vez, o levantamento apontou que a proporção de domicílios com acesso à rede no país (83%) era maior que os indivíduos usuários (81%).

É fato que nas próximas décadas existirão novas formas de conectar e se relacionar, o que simplificará a vida das pessoas no sentido de facilitar a comunicação e reduzir as distâncias.

Outra tendência de vida no mundo virtual é o metaverso - tecnologia que tem recebido investimentos maciços de Mark Zuckerberg, o criador do Facebook, uma das redes sociais mais utilizadas no mundo. O metaverso replica a realidade em mundos virtuais,

onde as pessoas interagem por meio de avatares e óculos em um novo desafio que para as próximas gerações, que nascerão nesta nova realidade, será bem natural.

“É a seguinte fronteira para conectar pessoas, como foram as redes sociais quando a gente começou”, sintetiza Zuckerberg, ao assegurar que nos próximos dez anos o metaverso estará totalmente pronto, com as pessoas vivendo neste mundo paralelo. A ideia é que as pessoas consigam fazer tudo o que precisam sem se deslocar. Será possível ir ao supermercado, circular por ele e escolher os produtos no conforto do lar, e ainda receber as compras rapidamente.

Nada suprirá o desenvolvimento humano

As formas de trabalhar continuam mudando. A Amazon já conta com 52.000 unidades de uso robótico para agilizar os envios e satisfazer as demandas com eficiência.

A maior empresa de comércio eletrônico do mundo lançou esse ano seu primeiro robô móvel e autônomo, capaz de se movimentar pelas instalações, usando tecnologia avançada.

O robô foi construído para interagir nas mesmas salas onde operam os trabalhadores. Apesar de tudo isso, a empresa assegurou que a tecnologia robótica não substituirá o trabalho humano.

O psicólogo Narbal Silva, graduado pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e com pós-doutorado em psicologia positiva nas organizações, no trabalho e em outros espaços da vida, é enfático em afirmar que a tecnologia não vai substituir os humanos nem fazer com que o contato físico deixe de existir. “Sensações e emoções não podem ser replicadas por máquinas”, reforça.

Marcas que oferecem saúde, inovação e sustentabilidade

O reflexo desse mercado saudável em Florianópolis é o surgimento de marcas como Novah e Veritá, ambas locais, que registram um crescimento absoluto na região. A Novah tem quatro anos. Ela trouxe inovação, oferecendo queijos e sobremesas veganas feitas à base de castanhas de caju. Atualmente, distribui seus

produtos em mais de 40 cidades entre o Sul e Sudeste do Brasil, em especial regiões metropolitanas. 70% das vendas são feitas em São Paulo e Santa Catarina.

Dona da Novah, a empresária Lisiane Oliveira percebe um crescimento muito interessante no último ano, e não só ligado ao mercado nomeado como vegano.

“As pessoas estão mais conscientes de suas alergias e intolerâncias, talvez mais diagnosticadas e se importando mais em se cuidar, evitando se intoxicar com alimentos que não lhes fazem bem. Então, aqui eu não falaria só do mercado vegano em si, mas do mercado de alimentação consciente”, comenta ela.

Sem glúten e sem lactose

Por sua parte, a marca Veritá, que nasceu no ano 2016, oferece produtos doces e salgados saudáveis e feitos com matérias-primas de alta qualidade, sem glúten e sem lactose, também está em expansão. Atualmente, são três unidades em Florianópolis, uma loja em Joinville, uma loja em Porto Alegre, uma unidade em Curitiba e já foi anunciada a abertura de uma nova unidade em São Paulo

Um dos sócios da marca, Daniel Feroldi acredita que a moda do veganismo já passou e que agora está no nível de estilo de vida e necessidade. Feroldi descreve o consumidor catarinense como fiel e recorrente, e isso está demonstrado nas vendas, pois Florianópolis representa 60% do total delas.

Ambas as marcas atendem às maiores demandas do consumidor atual, que são produtos práticos e de qualidade para atenderem às diferentes necessidades de inclusão alimentar, bom sabor e com boa durabilidade. Sabem que os maiores desafios são crescer sem perder a qualidade, manter o contato eficiente com o cliente e continuar sempre inovando no mercado da alimentação saudável.

O futuro exige melhores escolhas, humanos mais conscientes e a priorização das tarefas diárias. A mesa está servida com múltiplas opções e todos os especialistas concordam que o segredo de viver e desfrutar da vida é aceitar o melhor de cada mundo e manter o equilíbrio.

Hiperconectividade

E justamente falando de dois mundos que já são parte do dia a dia (físico e virtual), Florianópolis é movimentada pela tecnologia na área gamer, que gera um faturamento anual superior a R\$19 bilhões.

“A Ilha tradicionalmente tinha sua economia baseada no turismo e no aparato governamental, dado o status de Capital do Estado. Apesar deste cenário, nos últimos anos se evidenciou um crescimento exponencial do mercado de tecnologia na cidade. Hoje, existem em torno de 1.000 empresas na área, o que movimenta um grande mercado de empregos de alto valor agregado”, constata o professor doutor em marketing pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e diretor de Marketing e Customer Experience, Thiago Marques.

Mostra disso foi a realização do maior evento de games do Sul do país, o Stun Game Festival, nos dias 16 e 17 de julho deste ano, em Jurerê Internacional, que recebeu mais de 1.500 adeptos.

Estrategista de marketing e criador do festival, Thayman Mariano diz que o mercado de games é o maior do mercado, muito mais do que o de música, de cinema e de televisão no mundo.

Mariano assumiu sua postura em torno ao papel que tem no festival, para alertar seus consumidores a equilibrar os interesses de vida. Por essa razão, nesta última edição se discutiram temas relacionados com a saúde mental dos gamers e os relacionamentos com as mães e os pais, a fim de guiá-los e fazer um acompanhamento saudável.



Marcas locais dedicadas a alimentos veganos, sem glúten ou destinadas a nichos específicos representam um mercado em ascensão

ONILDA/AGNUNO

Notícias do Dia
Caderno ND 16 em 1

“O novo ambientalismo hoje define o bem-estar humano como objetivo principal”

“O novo ambientalismo hoje define o bem-estar humano como objetivo principal” / Emerilson Gil Emerim / Mestre em Engenharia de Gestão Ambiental / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



“O novo ambientalismo hoje *define o bem-estar humano* como objetivo principal”

Biólogo e profissional dedicado às *causas ambientais*, **Emerilson Gil Emerim acredita que Florianópolis**, cidade que tem 70% de áreas protegidas já está se preparando para o futuro, mas defende a geração de emprego e saneamento como prioridades

NÚCLEO DE DADOS E INVESTIGAÇÃO

Texto

Rosana Ritta

Equipe de dados

Lorenzo Dornelles e Vanessa da Rocha

É senso comum que as estratégias para preservar o meio ambiente são a nova tendência da construção civil. Com o aumento do efeito estufa, a preocupação com a natureza é cada vez mais urgente. Hoje, é inviável executar uma obra sem planejamento adequado do descarte de resíduos e da emissão de gases poluentes. As constatações acima são do biólogo, mestre em engenharia de gestão ambiental pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), diretor da Ambiens Sustentabilidade Integrada e diretor de Meio Ambiente do Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil) de Florianópolis, Emerilson Gil Emerim.

Atuando há mais de 20 anos no segmento, com foco especial na área ambiental, Emerim também já integrou o conselho consultivo do FlóripAmanhã. Na condição de consultor pauta suas ações na determinação em contribuir positivamente nas questões ligadas à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Em relação à construção civil, sugere que esses princípios podem ser aplicados em projetos arquitetônicos e de engenharia que utilizem materiais renováveis e reciclados, uso inteligente das condições naturais (topografia, luz solar, sombra, vento, etc), preservação da vegetação, etc.

Sua empresa é uma das líderes na área de tecnologia e consultoria ambiental no Brasil, especializada no desenvolvimento de projetos na área de engenharia e consultoria ambiental para os mais diversos segmentos do setor público e privado.

Na entrevista a seguir, ele destaca os paradoxos que Florianópolis vive em relação à sustentabilidade e discute em especial sobre o principal desafio das cidades brasileiras até 2030, que é o pacto pelo saneamento.



“A gente conseguir se locomover gerando o mínimo de impacto possível... gases do efeito estufa, ilhas de calor, poluição. Também é questão do trânsito em si, do tempo que perdemos nos engarrafamentos. Tudo isso corrobora para a degradação da qualidade de vida. Então, vejo como planos para o futuro a mobilidade urbana e, principalmente, garantir emprego e renda.”

Quando falamos de sustentabilidade, logo pensamos em preservação ambiental. Mas, além desse ponto, a sustentabilidade também consiste nos fatores sociais, econômicos, culturais, etc. Qual a importância de uma cidade englobar todos esses aspectos e como ser 100% sustentável? A sustentabilidade vai trabalhar em três eixos, que são os eixos hoje definidos nos conceitos de ESG – sigla em inglês de Environmental, Social and Governance –, que significa em português Meio Ambiente, Social e Governança. O primeiro é o ambiental, que remete às questões dos serviços ecossistêmicos, os serviços que a natureza nos dá ou que os recursos naturais nos dão. O segundo ponto é o pilar socioeconômico. Esse pilar é o que nos dá solução. É o que vai nos dar cultura, geração de emprego, renda, lazer, moradia. Tudo isso é gerado pelas atividades humanas. E por último a governança, que é como a gente lida nas questões de trabalho. Para a cidade, falando de sustentabilidade, a gente vai praticamente navegar nesses dois pilares: o ambiental e o socioeconômico. Então, a sustentabilidade preconiza o bem-estar humano. O novo ambientalismo hoje define o bem-estar humano como nosso objetivo principal, e quando falo de bem-estar humano, estou falando da geração atual e das futuras. Hoje, esse bem-estar é embasado por dois pilares: os serviços ecossistêmicos – clima, a biodiversidade, o solo, o ar que a gente respira e a água que a gente bebe – e do outro lado os serviços socioeconômicos – geração de emprego e renda, cultura, educação, lazer, saúde, economia, geração de emprego, moradia. E isso vem muito a calhar. Porque sempre digo, por exemplo: você pega os povos da Amazônia, eles têm uma qualidade de vida extremamente baixa. Por quê? Poxa, se fosse só pelos serviços ecossistêmicos, a gente talvez estivesse ainda na época das cavernas. Então, o homem evoluiu, criou todo esse conceito antropocêntrico e a partir daí, a gente gerou um bem-estar. Tanto que vivemos melhor do que gerações passadas.

Visando o futuro, quais são as principais tecnologias que já auxiliam e devem contribuir ainda mais para a sustentabilidade nas próximas décadas?



Quer dar oportunidades, faça com que as pessoas possam morar na sua cidade e não dê a elas só os empregos considerados secundários. Eles vêm de cidades satélites, né? Ou seja, uma empregada doméstica, um zelador, essas pessoas estão fora de Florianópolis, morando na Palhoça, em São José ou em áreas de ocupação irregular.”

O que tem que deixar claro é que a gente vive hoje numa cidade de 70 - 30. Florianópolis tem 70% de áreas protegidas ambientalmente e 30% com áreas passíveis de desenvolvimento urbano. Quando falei de serviços ecossistêmicos e serviços socioeconômicos os 70% são dos ecossistemas naturais, e os 30% que sobraram vão nos dar os serviços socioeconômicos. Então, a nossa cidade do ponto de vista dessa balança, ela já está para o futuro. Uma cidade que tem 70% de áreas protegidas já está se preparando para o futuro. As outras questões estão voltadas para a sustentabilidade, muito voltadas para a mobilidade urbana. Então, esse hoje é o grande pilar da sustentabilidade, a gente conseguir se locomover gerando o mínimo de impacto possível... gases do efeito estufa, ilhas de calor, poluição. Também é questão do trânsito em si, do tempo que perdemos nos engarrafamentos. Tudo isso corrobora para a degradação da qualidade de vida. Então, vejo como planos para o futuro a mobilidade urbana e, principalmente, garantir emprego e renda para as gerações futuras, baseado no que a gente já tem em Florianópolis, que são as tecnologias limpas. Somos uma

cidade destaque na área. E tecnologia é um segmento de baixo impacto ambiental. Estes são pontos que eu elencaria: de mobilidade, geração de emprego e renda e a parte cultural também que acho que é a principal mazela da nossa cidade, o incentivo à cultura.

Florianópolis pode ser considerada uma cidade sustentável? Onde é mais necessário avançar?

A gente pode considerar Florianópolis uma cidade parcialmente sustentável. E a sustentabilidade que ela ainda precisa alcançar não é a ambiental, não é a ecológica, é a sustentabilidade socioeconômica. Temos uma cidade que não dá oportunidades. Quer dar oportunidades, faça com que as pessoas possam morar na sua cidade e não dê a elas só os empregos considerados secundários. Eles vêm de cidades satélites, ou seja, uma empregada doméstica, um zelador, essas pessoas estão fora de Florianópolis, morando na Palhoça, em São José ou em áreas de ocupação irregular. Isso causa problemas de mobilidade, de saúde. E o principal ponto para tornar nossa cidade sustentável chama-se saneamento. E quando falo de saneamento é esgoto, é controle da

geração de resíduos. A gente ainda está muito aquém de uma cidade que quer se tornar sustentável do ponto de vista de saneamento.

Para o futuro, a principal mudança está na criação de políticas favoráveis ou em mudanças de hábitos e mentalidade da população?

Bem, a gente tem um grande produto que é o marco do saneamento, já tem uma norma legal. O governo, digamos assim, fez a parte dele. Cabe agora aos governos implantarem e a sociedade civil exigir que seja cumprida a lei. Os nossos representantes de classe têm que pedir que ela seja seguida. A lei foi aprovada. Agora é hora de exigir, de mudar nossa mentalidade. Exatamente por isso que acho que o principal desafio da sustentabilidade é a gente cumprir e fazer cumprir o marco, para que as pessoas não transfiram a responsabilidade somente aos governantes. Não podemos ser o ambientalista de rede social, aquele cara que é um militante ecológico na rede social mas não sabe e não quer saber pra onde vai o seu esgoto, não sabe nem regulariza a sua casa. É aquele cidadão que comete pequenas irregularidades urbanas e quer que o governo seja sério na fiscalização dessas irregularidades.

Nas últimas décadas, os impactos negativos da influência humana no meio ambiente cresceram. Como reverter esse cenário?

Eu acho que a questão principal ainda permanece nos pequenos hábitos diários. Sempre faço uma diferenciação entre o conscientizado e o sensibilizado. Nessa questão o cidadão está conscientizado, mas não está sensibilizado. Vou fazer uma analogia com o fumo, o tabagismo. Todas as pessoas sabem que fumar é prejudicial à saúde. Então, hoje não é que nem na década de 70, em que o teu ídolo era o cara fumando Marlboro. Hoje, você sabe e todo mundo sabe que fumar faz mal. Só que conscientizado é uma coisa e sensibilizado é a outra. E mudar a escala de consumo e várias outras situações com pequenos gestos pode melhorar o planeta. Resumindo: vejo que essa questão do envolvimento das pessoas ainda é muito superficial. Ela não está internalizada. Falta esta consciência de que cada um tem que fazer a sua parte para a melhoria da qualidade ambiental.



Hoje, você sabe e todo mundo sabe que fumar faz mal. Só que conscientizado é uma coisa e sensibilizado é a outra. E mudar a escala de consumo e várias outras situações com pequenos gestos pode melhorar o planeta. Resumindo: vejo que essa questão do envolvimento das pessoas ainda é muito superficial. Ela não está internalizada. Falta esta consciência de que cada um tem que fazer a sua parte para a melhoria da qualidade ambiental.”

Notícias do Dia

Fabio Gadotti (Interino: Daniel Hugem)

“FISCALIZAÇÃO IMPEDE BADERNA”

Fiscalização impede baderna / Polícia Militar / Guarda Municipal de Florianópolis /
Praça Santos Dumont / UFSC

DANIEL TEIXEIRA/NDTV/ND



FISCALIZAÇÃO IMPEDE BADERNA

Ações da Polícia Militar e da Guarda Municipal de Florianópolis impediram novos episódios de baderna na praça Santos Dumont, próximo à entrada principal da UFSC, na Trindade. Uma grande ação de fiscalização de carros de som e ambulantes irregulares foi montada, evitando que a cena vista na sexta-feira pela manhã se repetisse, com o espaço coberto de lixo no amanhecer. Resta saber agora até quando vai durar essa força-tarefa, já que as festas na praça do Pida, como é popularmente conhecida, ocorrem há anos.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**A bola, Ferri e a senadora**](#)

[**Aborto: quando começa a vida?**](#)

[**Alesc sedia workshop para profissionais das Centrais de Penas e Medidas Alternativas**](#)

[**Alesc sedia workshop para profissionais das Centrais de Penas e Medidas Alternativas**](#)

[Combate ao Fumo: apesar de queda no número de fumantes, a febre dos cigarros eletrônicos preocupa especialistas](#)

[Completando 10 anos, Lei de Cotas mudou o ensino superior, mas continuidade está ameaçada](#)

[Criança japonesa e brasileira tem a mesma inteligência, diz chefe do Kumon](#)

[Direto ao Voto recebe Afrânio Boppré, candidato ao Senado pelo PSOL](#)

[Dr. Georgen Hauagge, médico referência em pálpebras, explica sobre blefaroplastia sem cortes](#)

[Escritora doa livros para Biblioteca Pública Municipal Olavo Bilac](#)

[Especialistas debatem futuro das cidades inteligentes em seminário de Florianópolis](#)

[Fiesc inicia em Chapecó estudo para mensurar o custo logístico da indústria](#)

[Fórum 2050 | Seminário Cidades Inteligentes e Segurança](#)

[Geração de energia solar representa quase 1% do consumo em Içara](#)

[Lei de cotas completa 10 anos e mitos ainda rondam as universidades](#)

[Medição da safra de trigo é tema de reunião na Expointer](#)

[Médico alerta sobre descaso e "colapso iminente" da maternidade do HU](#)

[OAB Subseção Farroupilha realiza palestra sobre inventário e partilha com advogado Conrado Paulino da Rosa, nesta segunda-feira](#)

[Renato Igor fala sobre planos da UFSC para ocupar mais de cinco mil vagas](#)

[SC: propostas para o debate sobre o futuro](#)

[Sicredi recebe troféu de Açorianidade 2022](#)

[Suinocultura Industrial debate a correlação entre bem-estar animal e menor uso de antimicrobianos](#)

[UFSC abre 5,3 mil vagas para transferências](#)

[UFSC Blumenau promove palestra online com diretor de operações da Embrapii](#)

[UFSC divulga chamadas do Vestibular, Sisu e processos seletivos](#)

[UFSC divulga novos aprovados no vestibular; saiba como se matricular](#)

[Vem aí a 3ª Feira Virtual do Mel de Santa Catarina](#)